



# ANAIS

XIII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB:

**“Gerontecnologia em foco:  
desafios e oportunidades para  
o cuidado”**



Universidade de Brasília  
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares  
Núcleo de Estudos, Pesquisas, Extensão em Envelhecimento

# **ANAIS**

## **XIII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB Gerontecnologia em foco: desafios e oportunidades para o cuidado**

### **Resumos**

## **Universidade de Brasília (UnB)**

Andréa Mathes Faustino  
Paulo Henrique Fernandes dos Santos  
Organizadores

Brasília-DF  
Universidade de Brasília  
2026

© 2026 Núcleo de Estudos, Pesquisas, Extensão e Envelhecimento, Universidade de Brasília.



ANAIS XIII JORNADA CIENTÍFICA LAGGUNB - Gerontecnologia em foco: desafios e oportunidades para o cuidado - Resumos da Universidade de Brasília © 2026 by Andrea Mathes Faustino is licensed under CC BY-NC-ND 4.0

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília.

[1ª edição]

### **Elaboração e informações**

Universidade de Brasília

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Núcleo de Estudos, Pesquisas, Extensão em Envelhecimento

Campus Universitário Darcy Ribeiro, Pavilhão Multiuso 1 - Térreo, Sl. AT 70/6

CEP: 70910-900, Brasília - DF, Brasil

Site: [www.ceam.unb.br](http://www.ceam.unb.br) E-mail: [andreamathes@unb.br](mailto:andreamathes@unb.br)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

J82a            Jornada Científica LAGGUNB (13. : 2025 :  
                  Brasília).

                  Anais XIII Jornada Científica LAGGUNB [recurso  
                  eletrônico] : gerontecnologia em foco : desafios  
                  e oportunidades para o cuidado - resumos  
                  Universidade de Brasília (UnB) / Andréa Mathes  
                  Faustino, Paulo Henrique Fernandes dos Santos,  
                  organizadores. - Brasília : Universidade de  
                  Brasília, Centro de Estudos Avançados  
                  Multidisciplinares, 2026.  
                  24 p.

                  Inclui bibliografia.  
                  Modo de acesso: World Wide Web:  
                  <[www.ceam.unb.br](http://www.ceam.unb.br)>.  
                  ISBN 978-65-997169-7-3 (e-book).

                  1. Gerontologia - Congressos. I. Faustino,  
                  Andréa Mathes (org.). II. Santos, Paulo Henrique  
                  Fernandes dos (org.). III. Título.            CDU 613.98



### **COORDENADORES**

Andréa Mathes Faustino  
Paulo Henrique Fernandes dos Santos

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Amanda Maria Garcia  
Emanuella França da Silva  
Jeisiane da Silva Oliveira  
Júlia Beatriz dos Santos Costa  
Maísa Luana Félix Mendes  
Maria Eduarda Mota Silva

### **COMISSÃO DE CERIMONIAL E AUDIOVISUAL**

Claúdia Regina Militão Moreira  
Emanuella França da Silva  
Maria Eduarda Mota Silva  
Marina Nogueira  
Nathalia Rodrigues de Castro  
Pedro Vinícius de Araújo Pinto  
Raíssa Vitória Flores Coutinho  
Samantha de Sousa Batista  
Sarah Dias Braga Jabrane

### **COMISSÃO DE RECEPÇÃO E SECRETARIA**

Geovanna Marques da Silva  
Ivaneide Ferreira do Amaral  
Júlia Beatriz dos Santos Costa  
Kelly Cristina Dionísio Neves  
Luiza Melgaço de Oliveira Martins  
Luiz Filipe Cunha Maia  
Vivian Ayumi Fujikawa





# APRESENTAÇÃO

A XIII edição da Jornada Científica da Liga Acadêmica de Gerontologia e Geriatria da Universidade de Brasília (LAGGUnB) ocorreu no dia 6 de Novembro de 2025, na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, em Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Este evento anual é promovido pelo Núcleo de Estudos, Pesquisas, Extensão em Envelhecimento (NEPEE) do Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares (CEAM) e pelo Projeto de Extensão Universitária Liga Acadêmica de Gerontologia e Geriatria da Universidade de Brasília (LAGGUnB) do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde.

O tema central desta edição foi “Gerontecnologias em foco: desafios e oportunidades para o cuidado”.

O evento promoveu um espaço de diálogo, trocas e aprendizado sobre o uso de tecnologias voltadas ao cuidado, à autonomia e à qualidade de vida da pessoa idosa.


Também possibilitou a troca de conhecimentos científicos e experiências práticas, fortalecendo a formação acadêmica e a reflexão sobre inovações no cuidado em saúde.

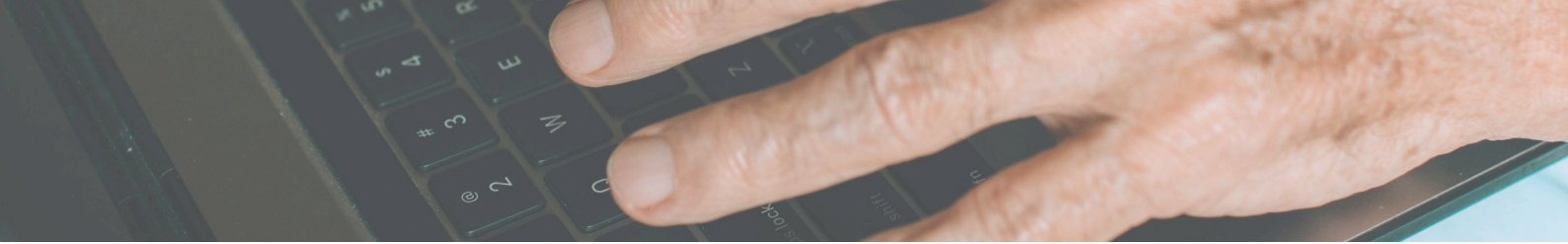




# SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL ENTRE IDOSOS<br>INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE CARNAUBEIRA DA PENHA: DESAFIOS E<br>PERSPECTIVAS (2012–2022) ..... | 1  |
| VIVER COM ANEMIA FALCIFORME: UM RELATO DE<br>EXPERIÊNCIA.....   | 4  |
| PREVENÇÃO DE LESÕES BUCAIS POR AUTOMUTILAÇÃO EM<br>PACIENTE COM ALZHEIMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                                     | 7  |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA<br>HOSPITALIZADA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO<br>DE EXPERIÊNCIA.....                  | 10 |
| IDOSOS DE 80 ANOS E MAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA<br>PREVALÊNCIA DE CADA REGIÃO DO BRASIL.....   | 13 |
| ENTRE INOVAÇÃO E EXCLUSÃO: DESAFIOS DA<br>GERONTECNOLOGIA NA SAÚDE E COGNIÇÃO DO IDOSO.....   | 16 |
| EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO NO DISTRITO FEDERAL:<br>CAMINHOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL E ENFRENTAMENTO<br>AO IDADISMO.....                     | 19 |
| CUIDADO INTEGRAL À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:<br>ESTUDO DE CASO COM AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL.....                                | 22 |





# RESUMOS



**ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL ENTRE IDOSOS  
INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE CARNAUBEIRA DA PENHA: DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS (2012–2022)**

**Autores:** Amanda Vitoria da Silva<sup>1</sup>; Willian Fernandes Luna<sup>1</sup>; Cecília Malvezzi<sup>1</sup>

**Introdução:** O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente no Brasil e no mundo, associado à melhoria das condições de vida e ao avanço dos serviços de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como idoso o indivíduo com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento. Entre os povos indígenas, esse processo ocorre em meio a desafios específicos relacionados ao acesso aos serviços de saúde, às barreiras geográficas e às diferenças culturais. Em Pernambuco, o município de Carnaubeira da Penha possui uma das maiores proporções de população indígena do estado, o que torna essencial compreender a cobertura vacinal dessa população idosa. A imunização constitui uma das estratégias mais eficazes na prevenção de doenças infecciosas e na promoção do envelhecimento saudável, reduzindo complicações e a mortalidade em faixas etárias avançadas. **Objetivos:** O objetivo principal deste estudo foi analisar a cobertura vacinal entre idosos indígenas com 60 anos ou mais, residentes em Carnaubeira da Penha, no período de 2012 a 2022, buscando identificar padrões, lacunas e possíveis fatores associados à variação das taxas de vacinação, a fim de subsidiar políticas públicas e estratégias de imunização mais efetivas para essa população. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, baseado em dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), provenientes do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). Foram analisadas as doses aplicadas em indígenas com 60 anos ou mais, no período de 2012 a 2022, no âmbito do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Pernambuco. A análise contemplou vacinas prioritárias para a população idosa, como Influenza, Pneumocócica, Hepatite B, Varicela, Tríplice Viral e Raiva, considerando variações anuais e possíveis discontinuidades nos registros, relacionando-as a aspectos logísticos e operacionais da vacinação em territórios indígenas.

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos | UFSCAR

## “Gerontecnologia em foco: desafios e oportunidades para o cuidado”

**Resultados:** Observou-se variação acentuada nas coberturas vacinais ao longo da década analisada. A vacina contra Influenza apresentou pico em 2016, com mais de 200 doses aplicadas, seguido de declínio e posterior ausência de registros. A vacina pneumocócica atingiu maior número em 2014, com 234 doses, reduzindo gradualmente nos anos seguintes. As vacinas contra Hepatite B e Raiva também apresentaram picos em 2015 e 2016, respectivamente, com quedas subsequentes. A vacinação contra Varicela e Tríplice Viral demonstrou baixa regularidade e interrupções após 2015. As oscilações e ausências de registros indicam possíveis falhas no sistema de informação, limitações de acesso às aldeias e descontinuidade das campanhas de imunização. **Conclusão:** Os resultados demonstram baixa cobertura vacinal e desafios persistentes na imunização de idosos indígenas em Carnaubeira da Penha. Fatores geográficos, culturais e estruturais comprometem a continuidade das ações de saúde, tornando essencial o fortalecimento do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) e o aprimoramento do Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI), a fim de assegurar registros fidedignos e ações contínuas. A criação de campanhas culturalmente sensíveis, com participação das lideranças indígenas e atuação interdisciplinar, é fundamental para garantir o envelhecimento saudável e a equidade na atenção à saúde indígena

**Palavras-chave:** Imunização; Cobertura Vacinal; Saúde Indígena; Programa Nacional de Imunização.

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos | UFSCAR

## REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO, M. M. **Saúde e povos indígenas no Brasil: reflexões e desafios**. Brasília: FUNASA, 2003.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. Brasília: MS, 2002.
3. COELHO, L. P. et al. **O enfermeiro e o cuidado ao indígena idoso: o olhar gerontológico**. Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, v. 17, n. 3, e41233, jul./set. 2018. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v17i3.41233. Disponível em: <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/41233>. Acesso em: 2 jun. 2024
4. CUNHA, J.; CUNHA, R.; BARBOSA, M. **Envelhecimento populacional e desafios em saúde pública**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., 2016.
5. IBGE. **Censo Demográfico 2022: população indígena**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
6. SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. **Coberturas vacinais no Brasil: relatório técnico**. São Paulo: SBIm, 2024.
7. SOUSA, A. et al. **Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI): fundamentos e desafios**. Rev. Saúde Pública, 2007.

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos | UFSCAR

Autor para correspondência: Amanda Vitoria da Silva E-mail: gerontologaamandapankara@gmail.com

**VIVER COM ANEMIA FALCIFORME: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** Ana Carolina Monteiro Campos<sup>1</sup>; Karla Bianca da Silva e Silva<sup>1</sup>.

**Introdução:** A anemia falciforme é uma doença hereditária crônica caracterizada pela presença de hemoglobina anormal, que provoca deformação das hemácias e prejuízos à oxigenação tecidual. Essa condição pode gerar complicações sistêmicas graves, exigindo acompanhamento contínuo e multiprofissional. O presente relato aborda a vivência de uma mulher idosa diagnosticada com anemia falciforme do tipo SC, evidenciando o impacto da doença ao longo da vida e a importância do cuidado integral e do diagnóstico precoce. De acordo com estudo publicado na revista *Blood Advances* (2023), entre 2015 e 2019 a expectativa de vida média de pessoas com doença falciforme (DF) foi de 32 anos, contra 69 anos na população geral, evidenciando um impacto significativo na mortalidade. A maioria dos óbitos ocorreu entre pessoas pardas e pretas, com destaque para as regiões Sudeste e Nordeste, embora o Centro-Oeste também apresente altas taxas de mortalidade. A anemia falciforme é uma condição crônica que impõe desafios à qualidade de vida, especialmente em pacientes idosas com diagnóstico tardio. Compreender trajetórias individuais contribui para aprimorar práticas de atenção à saúde. **Objetivos:** Relatar, sob a perspectiva das participantes, a trajetória de vida de uma mulher idosa com anemia falciforme SC, destacando os desafios enfrentados e a relevância da atenção integral à saúde. **Relato de experiência:** Uma mulher idosa enfrentou episódios recorrentes de dor ao longo da vida, que começaram ainda na infância, antes mesmo de conhecer a causa de seus sintomas. Durante sua vida reprodutiva, essas crises ocasionaram dificuldades significativas em seu cotidiano, motivando buscas por apoio e orientação sobre como lidar com a dor e manter sua rotina. Ao longo do tempo, ela passou a adotar estratégias de autocuidado e a se organizar para minimizar o impacto dessas crises em suas atividades diárias.

<sup>1</sup> Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

## “Gerontecnologia em foco: desafios e oportunidades para o cuidado”

Apesar das limitações impostas pelas dores intensas, conseguiu manter uma vida ativa, preservando sua autonomia e desenvolvendo maneiras próprias de enfrentar os desafios trazidos pela condição. O relato evidencia que, mesmo diante de dificuldades e de um diagnóstico tardio, o aprendizado sobre o manejo dos sintomas, o desenvolvimento de resiliência e a utilização de recursos de apoio social podem favorecer a qualidade de vida e independência funcional. Esta experiência reforça a importância de valorizar a perspectiva da própria pessoa em situações de saúde crônica, destacando como estratégias individuais de enfrentamento e autocuidado contribuem para a manutenção de uma vida ativa e satisfatória, mesmo em contextos complexos. **Considerações finais:** O relato evidencia a importância de reconhecer e compreender as experiências de pessoas que convivem com anemia falciforme. A experiência demonstra que, mesmo diante das limitações impostas pela condição genética, é possível preservar autonomia, qualidade de vida e bem-estar por meio do autocuidado, de estratégias de enfrentamento e do suporte social. Este relato contribui para valorizar a perspectiva do indivíduo em situações de saúde crônica, oferecendo aprendizados sobre resiliência, adaptação e atenção humanizada.

**Palavras-chave:** doença falciforme; idoso; qualidade de vida;

<sup>1</sup> Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doença falciforme no âmbito da atenção básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_cuidado\\_pessoas\\_doenca\\_falciforme.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoas_doenca_falciforme.pdf). Acesso em: 23 out. 2025.
2. CANÇADO, R. D. et al. **Estimated mortality rates of individuals with sickle cell disease in Brazil: real-world evidence.** Blood Advances, v. 7, n. 15, p. 3783–3792, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1182/bloodadvances.2022008938>. Acesso em: 23 out. 2025.
3. LEAL, A. L. R. et al. **Atenção à pessoa com anemia falciforme no contexto da Estratégia Saúde da Família: a ótica dos profissionais.** Cadernos de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 1–11, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/4NFyj7jnrrRVbsPx8JmWpBp/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2025.
4. SANTOS, A. P.; GOMES, E. F. **Atenção integral à saúde da pessoa com doença falciforme.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 2789–2796, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4N2yQXzC3PQbq8BKrWmQvRk/>. Acesso em: 23 out. 2025.

<sup>1</sup> Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

**PREVENÇÃO DE LESÕES BUCAIS POR AUTOMUTILAÇÃO EM  
PACIENTE COM ALZHEIMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** Juliana Almeida de Macedo Couto Beckman<sup>1</sup>; Laudimar Alves de Oliveira<sup>1</sup>

**Introdução:** O Alzheimer é uma demência progressiva e incurável, que afeta os domínios comportamental, cognitivo e motor, com risco de desenvolver espasticidade e contraturas musculares. Tal fato pode levar o paciente à automutilação, evoluindo com sangramento, dor e propensão a infecções locais. **Objetivos:** Descrever a importância do manejo clínico odontológico no controle de lesão bucal, em paciente portadora de Alzheimer, decorrente de automutilação e apresentar estratégias de prevenção de novas lesões, baseadas nos princípios de conforto e alívio da dor. **Relato da experiência:** paciente, 93 anos de idade, foi admitida em Unidade de Terapia Intensiva com diagnóstico de Alzheimer avançado, delírium hipoativo e crise epiléptica focal. Em episódio de rebaixamento do nível de consciência e hipertonia muscular, a paciente evoluiu com ulceração em lábio inferior e laceração de língua ocasionada por mordedura com sangramento ativo. A equipe de Odontologia Hospitalar realizou contenção de sangramento com compressão de gaze embebida com ácido tranexâmico Transamin - Zydus Farmacêutica. Logo após, foi aplicada anestesia local injetável lidocaína da marca Alphacaine 2% 1:100.000 DFL seguida de sutura contínua de borda lateral esquerda de língua, utilizando fio de sutura Vicryl 4-0 Ethicon reabsorvível. Realizou-se também laserterapia de baixa potência utilizando aparelho DMC Therapy EC, com luz vermelha e infravermelha, 2 Joules por ponto, em lesões ulceradas não sangrantes. Como medidas pós-operatórias solicitou-se a manutenção da cabeceira em 45º com cabeça da paciente em posição de decúbito dorsal ou lateral direito, continuidade da sedação definida pela equipe médica e aspiração cuidadosa. Posteriormente realizou-se moldagem das arcadas dentárias com silicón de condensação Perfil - Vigodent para obtenção de placas oclusais protetoras individualizadas, superior e inferior, confeccionadas em silicone com batente posterior. Após 4 horas do primeiro atendimento, as placas foram instaladas com estabilidade, evitando novos episódios de mordedura. Para segurança, cada placa continha uma perfuração com um fio de nylon amarrado e a outra ponta fixada na vestimenta da paciente, prevenindo aspiração e perda do dispositivo.

<sup>1</sup> Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

**Autor para correspondência:** Juliana Almeida de Macedo Couto Beckman

**E -mail:** julianacoutoodontologia@gmail.com

## “Gerontecnologia em foco: desafios e oportunidades para o cuidado”

**Considerações finais:** O manejo clínico odontológico se mostrou essencial para a preservação das estruturas bucais da paciente. A utilização de placa oclusal, associada a intervenção inicial de controle das lesões traumáticas, ofereceu significativa melhora da condição clínica da paciente. No presente relato as placas oclusais duplas com batente tornaram-se opção para prevenção de lesões traumáticas em paciente com distonias e hipertônias musculares, prevenindo agravos. Evidencia-se, dessa maneira, a humanização do cuidado na terminalidade. Esse cuidado reforça o papel do cirurgião- dentista na rotina hospitalar de UTI compondo a equipe multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer; automutilação; saúde bucal.

<sup>1</sup> Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

**Autor para correspondência:** Juliana Almeida de Macedo Couto Beckman

**E -mail:** julianacoutoodontologia@gmail.com

## REFERÊNCIAS

1. CURTI, Marcos Martins et al. **Lesão traumática severa em paciente internado em UTI**. Salusvita, Bauru, v. 36, n. 3, p. 725-735, 2017. EDUARDO, Laila Scotti; VINHA, Thais da Costa. Saúde bucal em idosos com Alzheimer. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 20, n.4, 2019.
2. LOBO, Alexandra Filipa Rosa; PALMA, Tiago Manuel Romaneiro da. **A promoção do autocuidado na pessoa em processo de transição**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.16910> .
3. MAGALHÃES, Carlos Pires; CRUZ, João Ricardo Miranda da. **Intervenções do enfermeiro à pessoa com doença de Alzheimer**. In: Enfermagem: autonomia e processo de cuidar. Ponta Grossa, PR: Atena, 2023. Cap. 10.
4. OLIVEIRA, Maria Eduarda Silveira Guilherme de; FRIGGI, Silvia Linard Marcelino; SHITSUKA, Caleb. **Placa oclusal associada às terapias auxiliares para o controle da sintomatologia dolorosa do paciente bruxômano**. Research, Society and Development, v.10, n. 14, e131101421751, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21751>

<sup>1</sup> Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

**Autor para correspondência: Juliana Almeida de Macedo Couto Beckman**

**E -mail:** [julianacoutoodontologia@gmail.com](mailto:julianacoutoodontologia@gmail.com)

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA  
HOSPITALIZADA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO  
DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** Marília Pereira da Costa Carvalho<sup>1</sup>; Andréa Mathes Faustino<sup>1</sup>

**Introdução:** A avaliação de novas tecnologias tem se mostrado uma estratégia eficaz para melhorar os processos de trabalho, promover a integração entre equipes e fortalecer a gestão no setor da saúde, além disso, possui como um dos benefícios esperados a melhoria em processos de prevenção, diagnóstico e tratamentos (Brasil, 2020). A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é a ferramenta que viabiliza o Processo de Enfermagem e precisa ser melhor trabalhada, com aplicabilidade clínica, para benefício ao cuidado técnico-científico (Almeida, 2023) o que torna fundamental o melhor uso de tecnologias que fortaleçam a SAE em contextos de assistência ao idoso (Rebouças e Morais, 2023). É importante frisar que a pessoa idosa hospitalizada pode sofrer com longas internações, provocadas principalmente devido a doenças crônicas e casos agudos graves (Aguilar et al., 2025). **Objetivos:** Relatar a experiência do uso de tecnologias que fortalecem a SAE, com abordagem às pessoas idosas em um hospital universitário durante estágio obrigatório da graduação em Enfermagem. **Relato de experiência:** Durante o estágio obrigatório de Enfermagem na Clínica Médica foi percebida que a ferramenta de gestão hospitalar “Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários” (AGHU) é usada como ponte para que a assistência de enfermagem seja implementada independente da transferência de setor, abordagens e turnos de trabalho. No AGHU é possível indicar os diagnósticos de enfermagem (NANDA-I), condutas e necessidades individuais que são pertinentes para cada paciente. A ferramenta também foi recentemente integrada ao Sistema Único de Saúde Digital (Brasil, 2025), permitindo o acesso a um prontuário único, com dados de exames e internações anteriores, o que proporciona uma maior dimensão da avaliação de enfermagem e dos cuidados que poderão ser ofertados. Durante o estágio foi identificado que a assistência de enfermagem antecede a chegada do paciente à Clínica Médica, uma vez que são verificados pontos pertinentes para melhor adaptação do paciente, sobretudo se pessoa idosa, como verificação de suporte de oxigênio, acomodação de acompanhante e polifarmácia.

<sup>1</sup> Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

**Autor para correspondência: Marília Pereira da Costa Carvalho**

**E -mail:marilia.plia@gmail.com**

## “Gerontecnologia em foco: desafios e oportunidades para o cuidado”

No período de estágio foi percebido que cerca de 60 a 70% das internações foram de pessoas idosas. Na admissão é percebida uma atenção especial, verificando-se as escalas de Braden, Morse e Fugulin, além de inclusão dos diagnósticos NANDA-I no AGHU. As evoluções de enfermagem são atualizadas diariamente para o planejamento da assistência prestada no sistema durante todo o período de internação, garantindo comunicação entre as equipes multiprofissionais. Também foi identificado que a sobrecarga de funções da equipe de enfermagem, considerando o dimensionamento de enfermagem e a alta taxa de absenteísmo, é um agravante da qualidade da humanização e cuidado individualizado prestado à pessoa idosa. **Considerações finais:** A estrutura tecnológica e organizativa da Clínica Médica favoreceu uma visão ampla e inovadora de implementação da SAE, entendendo os percalços que ainda precisam ser melhorados e identificando como a humanização é a chave para transformar a experiência de internação. Além disso, conclui-se que experimentar diariamente o estágio hospitalar clínico foi muito enriquecedor para finalizar a graduação com mais segurança na aplicação de boas práticas clínicas aplicadas a pessoas idosas.

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem; Saúde da Pessoa Idosa; Atenção à Saúde.

<sup>1</sup> Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

**Autor para correspondência:** Marília Pereira da Costa Carvalho

**E -mail:** marilia.plia@gmail.com

## REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, J. F. .; ARAÚJO, K. A. R.; AZEVEDO, L. C.; VIANA, M. E. F.; BORGES DE LIMA, J.; MOURA, M. G. de. **O perfil da pessoa idosa hospitalizada na clínica médica de um hospital público do distrito federal e os fatores relacionados à internação prolongada.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e181836, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1836. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1836>. Acesso em: 24 out. 2025.
2. ALMEIDA, S. L. P. et al. **Guia sobre Sistematização da Assistência e Processo de Enfermagem: tecnologia educacional para a prática profissional.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 76, n. 4, e20210795, 2023. Acesso em 24 de outubro de 2025;
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Informação e Saúde Digital. **Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020;
4. BRASIL. **EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (Ebserh). AGHU se integra ao SUS Digital e fortalece o prontuário único do cidadão.** Brasília, DF: Gov.br, 16 jul. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/aghu-se-integra-ao-sus-digital-e-fortalece-o-prontuario-unico-do-cidadao>. Acesso em: 27 out. 2025;
5. REBOUÇAS, Bárbara Stephany Arão; MORAIS, Huana Carolina Cândido. **A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A IDOSOS EM PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.** Revista Multidisciplinar em Saúde, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 1168–1174, 2023. DOI: 10.51161/conais2023/20893. Disponível em: <https://www.editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rem/article/view/4106>. Acesso em: 24 out. 2025.

<sup>1</sup> Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

**Autor para correspondência: Marília Pereira da Costa Carvalho**

**E -mail:marilia.plia@gmail.com**

**IDOSOS DE 80 ANOS E MAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA  
PREVALÊNCIA DE CADA REGIÃO DO BRASIL**

**Autora:** Maria Eduarda Mota Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** as projeções mais recentes do Censo Demográfico de 2022 indicam que, em 2040, o Brasil terá cerca de 209 milhões de habitantes. O processo de envelhecimento populacional, identificado desde a década de 1980, tende a se intensificar. A partir de 2030, apenas a população com 45 anos ou mais apresentará crescimento positivo, enquanto os demais grupos etários terão redução. Assim, projeta-se um cenário de superenvelhecimento no país, semelhante ao vivenciado por nações como o Japão (CAMARANO, 2024). De acordo com o Censo do IBGE (2022), a maior parte da população de 80 anos ou mais era feminina, prevalente nas Regiões Sudeste e Nordeste. A Região Norte apresentou a menor proporção. Em comparação aos anos de 2010 e 2012, observa-se que os estados que concentraram maior e menor parte dessa população permaneceram os mesmos. É necessário considerar as particularidades do envelhecimento em cada região do país, pois as diferenças sociais e econômicas influenciam diretamente esse processo. No Nordeste, a população idosa é a mais afetada pela falta de acesso ao mercado de trabalho, aos recursos financeiros e aos serviços de saúde. Já o Sudeste, por concentrar o centro financeiro do Brasil, oferece melhores condições de vida e maior acesso à assistência. Nas regiões com menor proporção de idosos, podem ser implementadas estratégias que promovam qualidade de vida na velhice, inspiradas em locais que apresentam condições mais favoráveis (MAFRA et al., 2013).

**Objetivo:** identificar as diferentes realidades regionais, analisando as especificidades da população idosa no contexto nacional. O conhecimento sobre a prevalência dessa população pode auxiliar no direcionamento de políticas públicas que atendam suas principais demandas.

**Métodos:** para a coleta de dados, utilizou-se o banco de dados do DATASUS (2012), que reúne informações de saúde e dados demográficos do Brasil, e o Censo Demográfico do IBGE (2022). As informações foram obtidas por meio do TABNET, programa que tabula indicadores epidemiológicos e demográficos fornecidos pelo Ministério da Saúde.

<sup>1</sup> Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

**Autor para correspondência:** Maria Eduarda Mota Silva

**E -mail:** [Mardusil44@gmail.com](mailto:Mardusil44@gmail.com)

## “Gerontecnologia em foco: desafios e oportunidades para o cuidado”

**Resultados:** os resultados indicaram que a população idosa de 80 anos ou mais apresentou crescimento expressivo entre 2012 e 2022, com aumento aproximado de 54,15%. A região mais populosa foi a Sudeste, seguida de Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte. Chama atenção a discrepância entre extensão territorial e concentração populacional: a Região Sudeste, terceira maior em área, concentrou quase metade dessa população nos dois períodos analisados. Em contrapartida, a Região Norte manteve os menores índices (4,2% e 5%), refletindo a baixa qualidade de vida e o atraso na transição demográfica. Conclusão: apesar das contribuições, o estudo apresentou limitações, pois utilizou dados de apenas dois anos (2012 e 2022), evidenciando a necessidade de novas pesquisas sobre o envelhecimento nas diferentes faixas etárias. Ainda assim, o estudo contribuiu para compreender as desigualdades regionais e reforçar a importância de ações que promovam um envelhecimento mais digno e sustentável em todas as regiões do Brasil.

**Palavras-chave:** Idosos de 80 anos ou mais; demografia; envelhecimento; Brasil.

<sup>1</sup> Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

Autor para correspondência: Maria Eduarda Mota Silva

E -mail: [Mardusil44@gmail.com](mailto:Mardusil44@gmail.com)

## REFERÊNCIAS

1. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Portal do IBGE**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 jun. 2025.
2. CAMARANO, A. A.. **Envelhecimento do trabalhador da indústria brasileira e seus impactos: o que mudou depois de 2012?** Disponível em: ENVELHECIMENTO, CAPACIDADE FUNCIONAL E SUAS. Acesso em: 11 ago. 2025.
3. FARIA, R., & SPODE, P.. (2024). **O envelhecimento populacional brasileiro sob uma perspectiva regional e urbana**. GEOUSP, 28(3), e221106. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2024.221106pt>. Acesso em: 21 ago de 2025.

<sup>1</sup> Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

Autor para correspondência: Maria Eduarda Mota Silva

E -mail: [Mardusil44@gmail.com](mailto:Mardusil44@gmail.com)

**ENTRE INOVAÇÃO E EXCLUSÃO: DESAFIOS DA  
GERONTECNOLOGIA NA SAÚDE E COGNIÇÃO DO IDOSO**

**Autora:** Ketlhen Alves Diniz<sup>1</sup>

**Introdução:** O contínuo envelhecimento populacional e a transição tecnológica, impõe a necessidade de reestruturação das práticas e modelos de atenção à saúde, visando contemplar as novas demandas da população idosa. Nesse contexto, a gerontecnologia surge como um campo voltado ao desenvolvimento de tecnologias que promovem a autonomia, a cognição e o envelhecimento ativo, fundamentando-se nos estudos do envelhecimento, ciência e inovação. Entretanto, ainda enfrenta barreiras relacionadas à exclusão digital e ao baixo letramento tecnológico que dificultam o acesso e o uso dessas ferramentas. Com isso, é essencial compreender o papel das tecnologias no envelhecimento ativo e na cognição, assim como os fatores que dificultam sua adesão, uma vez que esses recursos são necessários para construção de práticas de cuidados abrangentes e inclusivas. **Objetivo:** Analisar, através de uma revisão de literatura, os desafios e potenciais da gerontecnologia na promoção de saúde e estimulação cognitiva de pessoas idosas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida entre outubro e novembro de 2025, baseada nas leituras e análise de quatro artigos disponíveis nas bases Scielo e Google Acadêmico. Foram considerados estudos publicados entre 2018 e 2025, em língua portuguesa, que abordaram sobre o uso de tecnologias digitais e educacionais na promoção do cuidado à pessoa idosa. Para a busca, utilizaram-se os descritores “gerontecnologia”, “idosos” e “estimulação cognitiva”. **Resultados:** De acordo com os estudos analisados, as gerontecnologias contribuem para o fortalecimento da memória, da socialização, do bem-estar e autonomia da pessoa idosa, favorecendo o envelhecimento ativo. Além disso, notou-se que o uso consciente e orientado do smartphone, por meio de aplicativos e jogos digitais que estimulam o conhecimento e incentivam hábitos saudáveis, está associado a melhorias cognitivas, aumento da autoestima e sensação de pertencimento social, impactando positivamente a saúde psicológica. Ademais, o desenvolvimento de tecnologias educacionais por profissionais da saúde, como jogos e materiais interativos, mostraram-se eficazes e inovadores na promoção da aprendizagem do autocuidado e na prevenção de agravos comuns entre idosos, como as quedas.

<sup>1</sup>Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

Autor para correspondência: Ketlhen Alves Diniz

E -mail:ketlhenalvesd@outlook.com

## “Gerontecnologia em foco: desafios e oportunidades para o cuidado”

Entretanto, barreiras sociais e culturais, como a exclusão digital, a falta de apoio familiar, o receio de golpes e a ausência de designs acessíveis, ainda limitam o uso dessas tecnologias reforçando a exclusão no acesso aos recursos tecnológicos. Além disso, os estudos ressaltam a necessidade de apoio e suporte contínuo para a utilização dessas ferramentas pelos idosos, evidenciando a importância do investimento em políticas públicas voltadas à inclusão digital e o desenvolvimento de tecnologias com linguagem simples e adaptadas às limitações sensoriais e cognitivas do envelhecimento, garantindo que os benefícios dessas tecnologias de cuidado e promoção da saúde sejam acessíveis de forma igualitária. Conclusão: Certamente, as gerontecnologias representam um avanço significativo na promoção da saúde e da cognição na velhice, ampliando as possibilidades de cuidado e participação social. Entretanto, para maiores benefícios, faz-se necessário implementar estratégias inclusivas, que garantam acesso, compreensão e uso seguro dessas ferramentas. Nesse contexto, a atuação dos profissionais de saúde e o letramento digital são essenciais para que as gerontecnologias promovam a autonomia e o envelhecimento saudável.

**Palavras-chave:** Gerontecnologia; Envelhecimento ativo; Inclusão digital; Saúde do idoso; Cognição.

<sup>1</sup>Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

Autor para correspondência: Ketlhen Alves Diniz

E -mail: [ketlhenalvesd@outlook.com](mailto:ketlhenalvesd@outlook.com)

## REFERÊNCIAS

1. GALLO, A. M. et al. **Smartphone use by older adult in the healthy ageing process: a theory based on data.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 32, p. e4383, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7252.4384> Acesso em: 31 out. 2025.
2. LIMA, J. C.; FÉLIS, K. C.; MORAES FILHO, I. M. de. **A tecnologia digital como mecanismo auxiliador no envelhecimento ativo no século XXI.** Nursing Edição Brasileira, [S. l.], v. 26, n. 306, p. 10013–10017, 2023. DOI: 10.36489/nursing.2023v26i306p10013-10017. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3158>. Acesso em: 1 nov. 2025.
3. OLYMPIO, P. C. de A. P.; ALVIM, N. A. T. **Board games: gerotechnology in nursing care practice.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 818–826, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0365> Acesso em: 1 nov. 2025.
4. RODRIGUES, V. E. S. et al. **Construção e validação de gerontecnologias cuidativo-educacionais: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24, n. 4, p. e210144, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210144.pt> Acesso em: 31 out. 2025.

**EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO NO DISTRITO FEDERAL:  
CAMINHOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL E ENFRENTAMENTO  
AO IDADISMO**

**Autores:** Maria Weila Coêlho Almeida<sup>1</sup>; Leides Barroso Azevedo Moura<sup>1</sup>

**Introdução:** O envelhecimento da população brasileira traz novos desafios à garantia de direitos e à inclusão social das pessoas idosas. Entre esses desafios, destaca-se a limitação do acesso à educação ao longo da vida, ainda marcada por desigualdades e estigmas etários. Esta pesquisa parte da compreensão de que aprender é um direito humano e que a educação, em suas dimensões formais, não formais e informais, pode funcionar como estratégia de inclusão, reconhecimento e resistência ao idadismo. A investigação situa-se no contexto do Distrito Federal, onde o envelhecimento populacional é acelerado e as políticas intersetoriais voltadas à pessoa idosa apresentam lacunas significativas. **Objetivos:** o objetivo central é compreender de que modo a educação contribui para prevenir o isolamento social e promover a cidadania participativa de pessoas idosas no Distrito Federal. Especificamente, busca-se: (1) mapear as oportunidades educacionais existentes voltadas à população idosa; (2) identificar a presença da dimensão educativa nas políticas públicas distritais; e (3) analisar o potencial da educação como eixo transversal de promoção do envelhecimento ativo e da redução do idadismo institucional. **Métodos:** a pesquisa adota abordagem qualitativa com triangulação metodológica. Até o momento, foi concluída a etapa de análise documental baseada em dados obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI) junto a órgãos do governo local. Essa fase permitiu identificar ações, programas e projetos com interface entre educação, envelhecimento e inclusão social. As próximas etapas — a serem desenvolvidas entre dezembro de 2025 e março de 2026 — incluirão o mapeamento territorial das ofertas educacionais e a aplicação da WHO Ageism Scale e de entrevistas narrativas com pessoas idosas. Os dados serão analisados por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo, articulando evidências documentais e empíricas. Resultados Os resultados preliminares da análise via LAI revelam a escassez de políticas públicas voltadas à educação da pessoa idosa, bem como a fragmentação das iniciativas entre diferentes órgãos.

<sup>1</sup> Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

Autor para correspondência: Maria Weila Coêlho Almeida

E -mail: Weilaa159@gmail.com

## “Gerontecnologia em foco: desafios e oportunidades para o cuidado”

Constatou-se que poucas secretarias incluem ações educativas em seus programas voltados ao envelhecimento, e quando o fazem, as atividades se restringem a oficinas pontuais, sem caráter continuado ou formativo. A ausência de integração entre educação, cultura e saúde reforça desigualdades territoriais e limita o alcance das políticas públicas. Tais achados indicam a necessidade de institucionalizar a educação ao longo da vida como eixo estruturante da política de envelhecimento no Distrito Federal. **Considerações Finais:** conclui-se, até o momento, que a educação tem potencial de se consolidar como política transversal capaz de promover o envelhecimento participativo e o enfrentamento ao idadismo. A continuidade da pesquisa empírica permitirá aprofundar a compreensão sobre o papel das práticas educativas na redução do isolamento social e na ampliação da cidadania participativa. O estudo contribui para o fortalecimento do debate sobre educação inclusiva, equidade etária e direitos humanos, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4 e 10).

**Palavras-chave:** Educação ao longo da vida; Inclusão social; Idadismo; Cidadania da pessoa idosa; Políticas públicas.

<sup>1</sup> Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

Autor para correspondência: Maria Weila Coêlho Almeida

E -mail: Weilaa159@gmail.com

## REFERÊNCIAS

1. CAMARANO, A. A. **Envelhecimento ativo e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Ipea, 2021.
2. DE MENDONÇA LIMA, C. **The right to education throughout the life course: advances and challenges**. *International Psychogeriatrics*, v. 36, n. 5, p. 435–446, 2023.
3. DEBERT, G. **A reinvenção da velhice**. São Paulo: Edusp, 2012. FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
4. VILLAR, F.; CACHIA, R.; DOMINGO, R. **Five decades of older adult learning: achievements and challenges**. *International Review of Education*, v. 69, n. 3, p. 345–362, 2023.

<sup>1</sup> Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

Autor para correspondência: Maria Weila Coêlho Almeida

E -mail: [Weilaa159@gmail.com](mailto:Weilaa159@gmail.com)

**CUIDADO INTEGRAL À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:  
ESTUDO DE CASO COM AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL**

**Autores:** Emanuella França da Silva<sup>1</sup>; Júlia Beatriz dos Santos Costa<sup>1</sup>;  
Maria Eduarda da Silva Mota<sup>1</sup>; Paulo Henrique Fernandes dos Santos<sup>1</sup>.

**Introdução:** O envelhecimento populacional aumenta a prevalência de doenças crônicas e o acúmulo dessas condições está associado a maior dependência funcional e maior uso de serviços de saúde (Reis Júnior et al., 2024), reforçando a necessidade de acompanhamento longitudinal na Atenção Primária à Saúde (APS). Este estudo de caso foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Região de Saúde Leste (DF) e descreve a atenção ofertada a uma mulher idosa com dor crônica e queixa da redução de força muscular, utilizando consulta de enfermagem guiada pelo método SOAP e avaliação multidimensional baseada na Caderneta da Pessoa Idosa, contemplando dimensões biológicas, psicológicas, sociais e espirituais. **Objetivos:** Caracterizar o perfil clínico-funcional da usuária, identificar necessidades e riscos prioritários e propor um plano de cuidado multiprofissional factível na rede de saúde. **Métodos:** Foi realizada a consulta de enfermagem guiada pelo método SOAP, com registro de dados subjetivos e objetivos, avaliação e plano. A avaliação multidimensional baseou-se na Caderneta da Pessoa Idosa e integrou entrevista clínica e exame físico. Foram aplicadas escalas padronizadas: Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Escala de Depressão Geriátrica (GDS), Vulnerable Elders Survey – 13 (VES-13) e Escala de Quedas de Morse. **Resultados:** Mulher de 64 anos, mora com a filha e conta com apoio familiar. Relata asma controlada, diagnóstico médico de depressão, fibromialgia, artrose, osteoporose e gastrite autoimune, realiza tratamento com fármacos de ação central. Apesar dos fármacos, sua principal queixa é dor articular e lombar que piora ao caminhar longas distâncias ou carregar peso, refere esquecimentos frequentes, diminuição da força e sequelas após duas quedas. Cirurgias prévias incluem colecistectomia em 2013, perineoplastia em 2011 e implantodontia em 2025. A rotina tende ao sedentarismo, a alimentação é equilibrada, porém a ingestão hídrica é baixa, frequente yoga uma vez por semana e realiza trabalho voluntário em centro cultural. No exame foram registrados PA 122×88 mmHg, SpO2 96%, FC 89 bpm e frequência respiratória 20 irpm, peso 74,3 kg e altura 1,57 m, com IMC 30,1 kg/m<sup>2</sup>. A cognição encontra-se preservada com MEEM 29 de 30 e na GDS obteve 4 pontos, apesar de relatar crise depressiva. Na VES-13 obteve 2 pontos com dificuldades para curvar, ajoelhar ou agachar, levantar 5kg, caminhar 400 metros e executar tarefas de destreza fina.

<sup>1</sup> Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

## “Gerontecnologia em foco: desafios e oportunidades para o cuidado”

Pela Escala de Morse estimou-se risco intermediário de quedas relacionado à dor e à insegurança na marcha. Priorizaram-se na CIAP-2 os diagnósticos de dor generalizada, limitação funcional ou incapacidade e sintomas depressivos. O plano incluiu encaminhamento para o grupo de dor crônica ofertado na unidade, reavaliação medicamentosa, além de articulação com a equipe multiprofissional, com apoio da Fisioterapia voltada a fortalecimento e prevenção de quedas e da Psicologia voltada ao enfrentamento das crises depressivas. Considerações Finais: O caso mostra que a APS, ao utilizar avaliação multidimensional, organiza intervenções com potencial de reduzir dor, melhorar a funcionalidade e ampliar a participação social. Para assegurar atenção integral à usuária, é necessária articulação contínua entre as equipes da APS e integração com os demais níveis de atenção, incluindo Saúde Mental, Reabilitação e Atenção Especializada.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Pessoa Idosa; Multidimensional; Dor crônica.

<sup>1</sup> Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, O. P.; ALMEIDA, S. A. **Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida.** Arquivos de Neuro-psiquiatria, São Paulo, v. 57, n. 2B, p. 421-426, 1999. Acesso em: 12 out. 2025.
2. ALMEIDA, O. P. **Mini-exame do estado mental e o diagnóstico de demência no Brasil.** Arquivos de Neuro-psiquiatria, São Paulo, v. 56, n. 3B, p. 605-612, 1998. Acesso em 12 out. 2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa.** 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 96 p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_pessoa\\_idosa\\_5ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_5ed.pdf). Acesso em: 12 out. 2025.
4. WORLD ORGANIZATION OF NATIONAL COLLEGES, ACADEMIES AND ACADEMIC ASSOCIATIONS OF GENERAL PRACTITIONERS / FAMILY PHYSICIANS (WONCA). **Classificação Internacional de Atenção Primária – 2. ed.** Florianópolis: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2009. Disponível em: [https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/file/CIAP%202/CIAP%20Brasil\\_atualizado.pdf](https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/file/CIAP%202/CIAP%20Brasil_atualizado.pdf). Acesso em: 11 out. 2025
5. REIS JÚNIOR, W. M. et al. **Prevalence of functional dependence and chronic diseases in Brazilian older adults: a population-based study.** BMC Public Health, 2024. Disponível em: BMC Public Health. Acesso em: 1 nov. 2025.

<sup>1</sup> Universidade de Brasília–UnB| Campus Universitário Darcy Ribeiro.

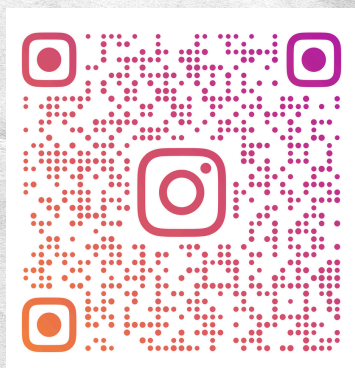


UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -UnB

XIII JORNADA CIENTÍFICA LAGGU<sub>nB</sub>

# “Gerontecnologia em foco: desafios e oportunidades para o cuidado”

Nos acompanhe em nossas  
redes sociais



ISBN: 978-65-997169-7-3

**CRL**



9 786599 716973